HISTÓRIA E CINEMA: IMPLICAÇÕES DA CULTURA NA EDUCAÇÃO

João Gabriel Bittencourt Carvalho[1]
Lucas Nardi Baierle[2]
Bernardo B. Lisovski[3]
Renan Santos Mattos[4]

INTRODUÇÃO

Este trabalho, elaborado no bojo das discussões realizadas no primeiro módulo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do núcleo de História da Universidade Federal da Fronteira Sul/2024, campus Erechim, entre os meses de novembro de 2024 e março de 2025, dialoga com a proposta do Programa na articulação entre teoria e prática na formação dos licenciados (BRASIL, 2024).

Para este resumo expandido, temos como objetivo central analisar as visões de docência nos filmes *Coach Carter - Treino para a Vida* (2005), E*scritores da Liberdade* (2007) e *Capitão Fantástico* (2016). O primeiro filme tem como pano de fundo a trajetória de professor Ken Carter que possui um olhar da educação além da sala de aula, pois o papel do educador não se limita ao conteúdo curricular, ou no caso dele, às táticas de jogo, como também o papel do educador como agente de mudança ao se colocar como uma figura de autoridade, bem como referência adulta no processo educativo.

Já o filme *Capitão Fantástico*, o estilo de docência é provocativo, na medida que o personagem principal, Ben Cash representa uma forma radical de educar que contrasta fortemente com os modelos tradicionais. Também há uma característica importante a ser analisada da educação como libertadora e crítica, ao estilo Paulo Freire (2019), quando Ben ensina seus filhos a pensar por si mesmos, questionar o sistema e debater ideias profundas, valorizando o pensamento crítico acima da memorização mecânica.

Por fim, em *Escritores da Liberdade,* podemos destacar uma ótica de magistério inspiradora e humanizadora colocando a educação como um instrumento de transformação social com o poder de dar dignidade e esperança a vida dos alunos, em um contexto que a turma era considerada “difícil”, em uma escola marcada por violência, racismo e desigualdade. Erin acredita que a educação pode mudar a realidade dos alunos a partir do pensamento crítico e da reflexão sobre suas próprias vidas ao compreender o mundo à sua volta.

Portanto, o presente estudo ainda reflete sobre a relação entre a educação e sua capacidade de transformação social a partir da análise dos filmes. Desse modo, a problemática que orienta o trabalho e reflexão é a atuação de professores e educadores em contextos desafiadores, destacando a importância da formação integral dos estudantes, a relação entre professor e aluno, metodologias de ensino,

[1] Acadêmico do 5º semestre do Curso de História da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim-RS. E-mail: joaogabriel.carvalho@estudante.uffs.edu.br.
[2] Acadêmico do 5º semestre do Curso de História da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim-RS. E-mail: lucas.baierle@estudante.uffs.edu.br .
[3] Acadêmico do 5º semestre do Curso de História da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim-RS. E-mail: bernardo.lisovski@estudante.uffs.edu.br .
[4] Doutor em História (UFSC) e Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim. E-mail: renan.mattos@uffs.edu.br

aplicação social do aprendizado, valorização do ambiente escolar e dos profissionais de ensino.

1 METODOLOGIA

A pesquisa realizada, de cunho qualitativo, dedica-se ao discurso do cinema a respeito das visões de docências. Este estudo se justifica pelo fato de que a combinação de teoria e experiência permite uma compreensão mais ampla a respeito das visões sobre a docência no cinema, bem como a reflexão crítica sobre o impacto da educação na transformação social.

O método de estudo utilizado é análise de fontes históricas (Le Goff, 2003), pois reflete as visões de docência como indícios de seus contextos históricos. Assim, as teorias e conceitos estabelecidos sobre educação e ensino orientam as seguintes perguntas: quais as docências e sociedade, quais os sentidos de educação presentes nas obras cinematográficas?. O que permite problematizar, conforme Napolitano, a linguagem cinematográfica institui-se visões de quem produziu, o que permite "perceber as fontes audiovisuais e musicais em suas estruturas internas de linguagem e seus mecanismos de representação da realidade, a partir de seu códigos internos" (Napolitano, 2010, p. 236)

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A proposta de análise baseou-se na obra *História e Cinema: Dimensões Históricas do Audiovisual* que explora o papel do cinema como ferramenta de representação e interpretação histórica. O livro organizado por Maria Helena Capelato (2007) e outros autores, debate a importância do cinema na formação da memória coletiva e no questionamento de discursos oficiais. Como apontado por Ismail Xavier (2007), filmes como *Metrópolis* (1927) exemplificam como o cinema se apropria de diferentes tradições narrativas para construir alegorias sobre sua época. Esse ponto é reforçado por Marc Ferro, que defende que os filmes são fontes históricas importantes ao revelarem lapsos e ideologias muitas vezes não intencionais pelos realizadores (Costa, 2006). Além disso, a obra destaca como o cinema pode tanto reforçar quanto desconstruir mitos nacionais, como demonstrado na comparação entre *Amistad* (1997) e *Danton* (1983).

Essa análise dialoga ainda com a teoria do capitalismo cognitivo de Saraiva e Veiga-Neto (2009), que argumentam que as representações audiovisuais fazem parte da lógica da produção de conhecimento e do consumo cultural na sociedade contemporânea. O cinema, ao ser influenciado pela mentalidade neoliberal, não apenas narra eventos históricos, mas também molda percepções sobre identidade nacional e política (Foucault, 2008).

A fundamentação teórica baseia-se em autores como Libâneo (2011) e Saraiva e Veiga-Neto (2009), que discutem os desafios da educação contemporânea e a importância do papel docente. Além disso, a análise proposta dialoga com a experiência descrita por Heliana Silva (2015), uma vez que o cinema pode ser um meio de aprendizado significativo com o planejamento e intencionalidade pedagógica, e não mero "passatempo ou diversão". A autora enfatiza ainda que muitos professores e estudantes buscavam filmes infantis para utilizar em atividades escolares sem um direcionamento claro, apenas para preencher o tempo de aula.

Heliana Silva (2015), nesse sentido, sustenta a ideia da importância do cinema como recurso pedagógico para o desenvolvimento de competências analíticas. Nesse sentido, a experiência cinematográfica demonstra como os filmes podem ser utilizados para discutir temas históricos, sociais e educativos, promovendo reflexões críticas e interações educativas. Portanto, a abordagem apresentada no artigo corrobora a análise dos filmes estudados, evidenciando o potencial do cinema como ferramenta de ensino e transformação, bem como o debate sobre os direitos à educação com jovens e crianças.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise das fontes evidencia a relevância do papel do professor como mediador e agente de transformação social (Libâneo, Ano). Em *Coach Carte*r (2005), a disciplina e o compromisso acadêmico são destacados como fundamentais para a formação dos alunos, enquanto em “Escritores da Liberdade’’ (2007), a valorização da experiência de vida e da expressão pessoal mostra-se essencial para o engajamento estudantil.

Sobre *Capitão Fantástico* (2016), relaciona a história de Ben Cash e seus filhos à crítica da educação e sociedade tradicional. No filme, Ben opta por uma educação alternativa baseada em leituras filosóficas e treinamento físico, rejeitando os padrões do ensino formal. Essa abordagem dialoga com a proposta de José Carlos Libâneo sobre a necessidade de uma educação crítica e reflexiva, que prepare os cidadãos para compreender e transformar a realidade. No entanto, o filme também expõe as limitações dessa metodologia, ao mostrar que as crianças encontram dificuldades de adaptação ao mundo exterior. Esse conflito pode ser compreendido à luz da teoria da modernidade líquida de Zygmunt Bauman (2001), que caracteriza a sociedade contemporânea pela fluidez das relações e pela instabilidade das estruturas sociais. O dilema do protagonista reflete essa tensão entre o desejo de criar um modelo alternativo de vida e a inevitável necessidade de adaptação às normas do mundo globalizado.

O filme também dialoga diretamente com o conceito de capitalismo cognitivo, como apresentado no artigo de Saraiva e Veiga-Neto (2009). Essa perspectiva teórica argumenta que o trabalho contemporâneo está menos centrado na produção material e mais na criatividade, inovação e conhecimento.

Em *Coach Carter - Treino para a Vida* (2005), a disciplina e o comprometimento são utilizados como metodologia para a formação dos estudantes. O treinador Ken Carter exige que seus atletas assinem um contrato acadêmico, colocando os estudos acima do desempenho esportivo. Sua postura rígida gera resistência da comunidade escolar, mas evidencia a importância de valores sólidos na educação juvenil.

Já em *Escritores da Liberdade* (2007), a professora Erin Gruwell transforma a realidade de seus alunos por meio da literatura, incentivando-os a contar suas próprias histórias. O filme apresenta uma perspectiva de ensino baseada no acolhimento e na valorização da experiência de vida dos estudantes, promovendo um ambiente de aprendizado significativo. Essa abordagem está alinhada com a concepção de educação libertadora proposta por Paulo Freire (1996), que defende o aprendizado como um processo de diálogo e emancipação.

Além disso, as obras analisadas ressaltam a importância da valorização dos profissionais da educação e do ambiente escolar como espaços de formação integral. O comprometimento dos educadores e o desenvolvimento de metodologias

inovadoras são fundamentais para garantir que o aprendizado vá além do ensino tradicional, preparando os alunos para os desafios sociais e profissionais do futuro.

Dessa forma, os filmes *Coach Carter* (2005) e *Escritores da Liberdade* (2007), apresentam-se como recursos valiosos para reflexões sobre metodologias de ensino, a relação professor-aluno e a importância do uso de ferramentas audiovisuais no processo educativo.

CONCLUSÃO

Portanto, esse estudo teve como objetivo analisar o impacto da produção artística visual, especificamente o cinema na formação de professores. Através da análise dos filmes Coach Carter - Treino para a Vida (2005) e Escritores da Liberdade (2007) e Capitão Fantástico (2016), bem como buscamos refletir sobre como a educação pode transformar vidas e comunidades, explorando diferentes abordagens pedagógicas, a relação entre professores e alunos, e o papel social do aprendizado.

A partir dos conteúdos cinematográficos selecionados, ficou evidente que o papel dos educadores vai além da simples transmissão de conhecimento. Em ‘’Coach Carter’’ (2005), o treinador Ken Carter destaca a importância da disciplina e do compromisso acadêmico como ferramentas fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos. Já em ‘’Escritores da Liberdade’’ (2007), a professora Erin Gruwell valoriza a experiência de vida dos estudantes, incentivando-os a se expressar através da escrita, transformando suas realidades e oferecendo uma educação mais inclusiva e significativa. Essas abordagens dialogam diretamente com Paulo Freire (2019), que defende uma prática pedagógica baseada no respeito ao saber do educando, na escuta ativa e na promoção da autonomia. Para Freire, ensinar é um ato de liberdade e compromisso com a transformação social, o que se manifesta nas ações dos educadores retratados nos filmes.

Essas obras, juntamente com a discussão teórica, reforçam a ideia de que a educação deve ser uma força transformadora, que prepara os indivíduos não apenas para o mercado de trabalho, mas para o exercício pleno da cidadania. Assim, Além disso, a análise dos filmes revelou como os métodos de ensino podem ser mais eficazes quando voltados para a formação integral dos alunos, incluindo suas necessidades emocionais e sociais, além das cognitivas.

O uso dessas obras como material de reflexão nas práticas pedagógicas pode contribuir para o aprimoramento da educação, promovendo uma aprendizagem mais humana, inclusiva e transformadora. Ao final, ficou claro que, tanto no cinema quanto na educação, a busca por uma formação integral e a valorização da experiência do aluno são essenciais para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 90, de 25 de março de 2024. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 26 mar. 2024.

CAPELATO, M. **História e Cinema : Dimensões Históricas do Audiovisual.** São Paulo :Alameda, 2007.

CAPITÃO Fantástico. Direção: Matt Ross. EUA: Universal Pictures, 2016.

COACH Carter - Treino para a Vida. Direção: Thomas Carter. EUA/Alemanha: Paramount Pictures, 2005.

COSTA, F. **História e Cinema: Dimensões Históricas do Audiovisual**. São Paulo: Editora Senac, 2007.

ESCRITORES da Liberdade. Direção: Richard LaGravenese. EUA: Universal Pictures.

FERRO, M. **Cinema e História**. São Paulo: Editora 34, 2006.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: História da Violência nas Prisões**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: **saberes necessários à prática educativa.** 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NAPOLITANO, M. Fontes audiovisuais: A história depois do papel. In: PINSKY Carla Bassanezi. (Org.) **Fontes históricas**. 2 ed., 1ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2008

SARAIVA, M. A.; VEIGA-NETO, A. **Capitalismo Cognitivo**: Trabalho e Cultura no Século XXI. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

SILVA, H. da. Seminários de Cinema, História e Educação: relato de experiência de quinze anos em ação. In: S. Pereira & Toscano (EDS). **Literacia, Media e Cidadania**. Livro de Atas do 3º Congresso Braga, 2015, p 237 - 249

XAVIER, I**. O Cinema e as Dimensões Históricas do Audiovisual**. São Paulo: Editora 34, 2006.